



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM CENTROS E POVOADOS DE ORIGEM AÇORIANA: AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO

Autoria: Leonardo Valerão Oliveira  
Orientação: Dr.<sup>a</sup> Arq. Luisa Durán Rocca

### 1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho corresponde a um avanço do projeto de pesquisa em andamento *Pequenos Povoados e Patrimônio Cultural* (UFRGS 34440), que estuda potencialidades e vulnerabilidades do patrimônio cultural em centros e povoados históricos de até 5.000 habitantes. Nesse âmbito, o turismo apresenta-se como um fator relevante para a identificação, valoração e fruição do patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que representa eventual ameaça à própria preservação do objeto de interesse - os bens naturais e culturais em todas as suas dimensões.

### 2 OBJETIVOS

A fim de tecer observações sobre o impacto do turismo em pequenos aglomerados urbanos, bem como estudar sua relação com o patrimônio cultural, tivemos por objetivo realizar a avaliação do potencial turístico de quatro assentamentos luso-brasileiros representativos da imigração açoriana da segunda metade do século XVIII no sul do Brasil: a vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS) (FIG. 1), o Centro de Taquari (Taquari, RS) (FIG. 2), o Centro Histórico de Laguna (Laguna, SC) (FIG. 3) e a freguesia de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC) (FIG. 4).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a comparação do potencial turístico das quatro localidades utilizando a *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras* proposta por Almeida (2006), ferramenta que busca minimizar o caráter subjetivo frequentemente utilizado nesse tipo de análise. O resultado oferece, para cada localidade avaliada, um índice de potencial turístico que permite a comparação quantitativa entre os estudos de caso. Sua estrutura promove a avaliação por meio de seis dimensões: 1. Atrativos turísticos; 2. Equipamentos e serviços turísticos; 3. Infraestrutura de apoio turístico; 4. Normativo-institucional; 5. Planejamento turístico participativo; 6. Outros fatores. Cada dimensão é subdividida em categorias de análise, mensuradas por indicadores e critérios de análise pré-definidos. Em função desses critérios, são atribuídos pontos aos elementos em cada localidade receptora em uma escala decrescente de 5 a 1, em que 5 corresponde à plena satisfação do critério em questão. Por fim, são efetuadas somatórias e cálculo da média dos resultados.

Os dados foram coletados entre outubro de 2018 e setembro de 2019, em pesquisas de campo e consultas à rede mundial de computadores (*world wide web*). Para a avaliação dos equipamentos e serviços turísticos, em especial meios de hospedagem e alimentação, foram consultadas avaliações dos usuários em sites de ofertas turísticas (*Booking e TripAdvisor*).

### 4 RESULTADOS

Os resultados são apresentados ao lado (TABELA 1). A vila de Santo Amaro do Sul apresentou índice 2,5, revelando carências pelo estado de conservação dos atrativos e pela ausência de equipamentos, serviços e infraestrutura. O Centro de Taquari apresentou índice 2,1, demonstrado atrativos pouco cativantes, além de quase inexistente incentivo ao desenvolvimento turístico. O Centro Histórico de Laguna apresentou índice 3,5, apontando um cenário positivo em todas as dimensões avaliadas, bem como uma relação equilibrada entre políticas turísticas e patrimoniais. A freguesia de Santo Antônio de Lisboa apresentou índice 3,5, apontando um cenário positivo em quase todas as dimensões avaliadas, mas sendo limitado pela falta de diversidade dos equipamentos e serviços e revelando relação desequilibrada que privilegia o turismo elitizado à preservação do patrimônio cultural.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que os povoados catarinenses apresentaram um potencial turístico mais elevado que os gaúchos em função da situação geográfica, da presença de atrativos significativos em múltiplas dimensões do patrimônio cultural (material, imaterial, ambiental) e da existência de infraestrutura e legislação turísticas consideráveis. Além disso, ao observarmos a relação entre turismo e patrimônio cultural no Centro Histórico de Laguna - onde o turismo se adapta ao patrimônio - e na freguesia de Santo Antônio de Lisboa - onde o patrimônio se adapta ao turismo -, podemos concluir que o potencial turístico da localidade não nutre dependência direta com a natureza da relação entre turismo e patrimônio cultural, pois ambas apresentam o mesmo índice.

### BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- ALMEIDA, M. V. de. *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras*. Tese de doutorado. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.
- BRASIL. *Turismo cultural: orientações básicas*. 3 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CUNHA, L. *Avaliação do Potencial Turístico*. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*. Lisboa, vol. 1, n. 1, p. 21-39, 2008.
- DURÁN ROCCA, L. *Açorianos no Rio Grande do Sul: antecedentes e formação do espaço urbano no século XVIII*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- IPHAN. *As Freguesias Luso-Brasileiras na Região da Grande Florianópolis*. Dossiê de tombamento elaborado por Dalmo Vieira Filho e Liliane Janine Nizzola. Janeiro de 2015. Documento restrito.
- ROSA, B. M. de la. *Nuevos turistas en busca de un nuevo producto: El patrimonio cultural*. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* (Online), v. 1, n. 2, p. 155-160, 2003.
- SILVA, E. P. da. *Patrimônio e identidade: os desafios do turismo cultural*. *ANTROPOlógicas*, Porto, n. 4, p. 217-224, 2000.
- SCHNEIDER, C. S. *As cidades de tempos lentos: o patrimônio cultural entre sinais de letargia e lucidez*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.
- VIEIRA, I.; RODRIGUES, A. P.; TEIXEIRA, M. S. *Pequenas cidades históricas e seus visitantes: Aplicação a uma cidade histórica do Norte de Portugal*. *PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* (Online), v. 13, n. 3, p. 521-540, 2015.



FIG. 1: Vila de Santo Amaro do Sul (Fotografia: Leonardo V. Oliveira, 2017)



FIG. 2: Centro de Taquari (Fotografia: Luisa Durán Rocca, 2019)



FIG. 3: Centro Histórico de Laguna (Fotografia: Luisa Durán Rocca, 2019)



FIG. 4: Distrito de S. Antônio de Lisboa (Fotografia: Luisa Durán Rocca, 2019)

CATEGORIAS DE ANÁLISE	INDICADORES	SANTO AMARO DO SUL (General Câmara, RS)		CENTRO DE TAQUARI (Taquari, RS)		CENTRO HISTÓRICO (Laguna, SC)		STO. ANTÔNIO DE LISBOA (Florianópolis, SC)	
		Subtotal	Média	Subtotal	Média	Subtotal	Média	Subtotal	Média
<b>DIMENSÃO 1: ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>									
Naturais	Hierarquia dos atrativos	5	2	2	2	5	2	4	4
Histórico-culturais	Hierarquia dos atrativos	8	3	8	2	28	2	19	3
Manifestações e usos tradicionais e populares	Hierarquia dos atrativos	5	2	1	2	6	3	6	3
Realizações técnicas e científicas contemporâneas	Hierarquia dos atrativos	-	0	-	0	3	3	-	0
Acontecimentos programados	Hierarquia dos atrativos	5	2	2	2	11	3	6	3
<b>RESULTADOS</b>		<b>23</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>53</b>	<b>3</b>	<b>35</b>	<b>3</b>
<b>DIMENSÃO 2: EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS</b>									
Meios de hospedagem (hoteleiros)	Estrutura dos equipamentos	-	0	7	3	3	3	-	0
	Qualidade dos equipamentos e serviços	-	0	6	3	4	4	-	0
	<b>Subtotal</b>	-	0	13	3	7	3	-	0
Meios de hospedagem (extra-hoteleiros)	Estrutura dos equipamentos	4	2	-	0	7	3	20	4
	Qualidade dos equipamentos e serviços	5	2	-	0	7	3	23	5
	<b>Subtotal</b>	9	2	-	0	14	3	43	4
Alimentação	Estrutura dos equipamentos	6	3	50	4	52	3	135	4
	Qualidade dos equipamentos e serviços	6	3	54	4	58	4	139	4
	<b>Subtotal</b>	12	3	104	4	110	3	284	4
Entretenimentos	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	-	0	-	0	5	5	-	0
Outros serviços turísticos	Estrutura/qualidade dos equipamentos e serviços	-	0	-	0	-	0	-	0
<b>RESULTADOS</b>		<b>23</b>	<b>1</b>	<b>117</b>	<b>1</b>	<b>136</b>	<b>3</b>	<b>317</b>	<b>2</b>
<b>DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO</b>									
Serviços urbanos	Estrutura e qualidade dos serviços	3	3	4	4	4	4	3	3
Acesso rodoviário à localidade	Condições vias de acesso e recursos, serviços, instalações de apoio a veículos	2	2	4	4	4	4	4	4
Circulação interna	Condições vias de acesso e recursos, serviços, instalações de apoio a veículos	3	3	4	4	4	4	4	4
Sistema de transportes	Estrutura e qualidade dos serviços	1	1	3	3	2	2	4	4
Sistema de comunicações	Estrutura e qualidade dos serviços	2	2	4	4	4	4	4	4
Sistema de segurança	Estrutura e qualidade dos serviços	2	2	4	4	3	3	4	4
Equip. médico-hospitalar	Estrutura e qualidade dos serviços	1	1	3	3	4	4	3	3
<b>RESULTADOS</b>		<b>14</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>4</b>
<b>DIMENSÃO 4: NORMATIVO-INSTITUCIONAL</b>									
Estrutura	Órgão oficial de turismo	2	2	2	2	4	4	4	4
	Conselho municipal turismo	-	0	2	2	3	3	3	3
	Fundo municipal de turismo	-	0	3	3	3	3	3	3
	ONGs de fomento ao turismo	2	2	-	0	2	2	2	2
	<b>Subtotal</b>	4	1	7	2	12	3	12	3
Instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada do turismo	Plano de desenvolvimento turístico	-	0	-	0	-	0	5	5
	Legislação turística, urbana, ambiental e/ou de proteção ao patrimônio	5	5	3	3	5	5	5	5
	Créditos/incentivos fiscais	-	0	-	0	5	5	5	5
	Planos de desenvolvimento turístico (estadual, regional e/ou nacional)	-	0	3	3	3	3	5	5
	<b>Subtotal</b>	5	1	6	2	13	3	20	5
Comunicação e distribuição	Possibilidade de integração do município em roteiros e/ou circuitos	3	3	-	0	5	5	5	5
	Ações de divulgação	3	3	-	0	3	3	5	5
	<b>Subtotal</b>	6	3	0	0	8	4	10	5
<b>RESULTADOS</b>		<b>15</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>33</b>	<b>3</b>	<b>42</b>	<b>4</b>
<b>DIMENSÃO 5: PLANEJAMENTO TURÍSTICO PARTICIPATIVO</b>									
Participação comunitária	Nível de envolvimento e aceitação da comunidade local nos processos de planejamento e/ou desenvolv. do turismo	4	4	2	2	4	4	4	4
<b>RESULTADOS</b>		<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>4</b>
<b>DIMENSÃO 6: OUTROS FATORES</b>									
Proximidade da demanda	Distâncias dos principais centros emissores regionais	5	5	5	5	4	4	5	5
Áreas para expansão	Existência de áreas para expansão dos atrativos e/ou dos equipamentos	4	4	4	4	4	4	3	3
Mão-de-obra	Existência de mão-de-obra em quantidade e qualidade para o atendimento ao turista	2	2	2	2	4	4	4	4
<b>RESULTADOS</b>		<b>11</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>4</b>
<b>RESULTADOS FINAIS</b>									
<b>ÍNDICE DE POTENCIAL TURÍSTICO</b> (calculado a partir das médias de cada uma das seis dimensões)		<b>2,5</b>		<b>2,1</b>		<b>3,5</b>		<b>3,5</b>	

TABELA 1: *Matriz de Avaliação do Potencial Turístico de Localidades Receptoras* de Almeida (2006) aplicada à vila de Santo Amaro do Sul (General Câmara, RS), ao Centro de Taquari (Taquari, RS), ao Centro Histórico de Laguna (Laguna, SC) e ao distrito de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis, SC)